

## Caminhadas

Godelieve Meersschaert\*

*Anos '80. Bairro Alto da Cova da Moura. Vésperas duma festa de baptizado. Painelas enormes nas lareiras improvisadas. As mulheres vão chegando do seu trabalho. Vão se ajudando umas às outras. Os cheiros estão no ar. As painelas precisam somente duma vigilância. Os panos de cozinha são enrolados, e formatados para servirem de "tchabeta". As mulheres transformam-se em batucadeiras. O bатуque toma conta da festa durante o resto da noite. Há vida no bairro.*

A Associação Cultural Moinho da Juventude (ACMJ), sediada no Bairro do Alto da Cova da Moura (BACM), concelho da Amadora, fundada em 1987, desempenha um papel fundamental na luta por direitos sociais e económicos dos moradores e da comunidade. As actividades culturais são a face mais visível de uma acção longa e transformadora. Neste texto salientamos duas práticas performativas cabo-verdianas: o bатуque e o *kola San Jon*.

O grupo de bатуque Finka-Pé surgiu em 1988 no Bairro no âmbito das actividades desenvolvidas pela ACMJ.<sup>1</sup> Formado por mulheres cabo-verdianas, da ilha de Santiago, que habitam/habitavam no bairro, este grupo dedica-se à prática do bатуque como forma de divulgação e manutenção da cultura cabo-verdiana (Ribeiro, 2010), mas sobretudo por causa da força/energia que o "batucar" lhes proporciona como grupo, como imigrantes, como pessoas.

O bатуque é uma integração do corpo, dos sentimentos. As batucadeiras em conjunto com uma psicoterapeuta identificaram os aspectos terapêuticos do seu bатуque: as mulheres sentadas em círculo, sustentam-se umas às outras; cantam sobre as suas mágoas e alegrias, as suas preocupações e o que lhes dá energia. Vão repetindo em coro, como numa *mantra*, a frase entoada por uma das batucadeiras; vão conjurando o que as sufoca. Cantam versos que vêm das bisavós, inventam novos como a canção sobre os "sem-documentos", sobre os filhos que não encontram trabalho e alguns que se desviam para actos ilícitos. O facto de estarem em conjunto, roda, em alternância esquerdo/direito, valorizado pelo EMDR,<sup>2</sup> na dança que pode levar ao transe: todos elementos terapêuticos.

\* Fundadora e actual Vice-Presidente da Associação Cultural Moinho da Juventude

**Figura 1 - Finka Pé no Mosteiro dos Jerónimos, 27 de Setembro de 2009**



Foto: Associação Cultural Moinho da Juventude.

A vida quotidiana destas pessoas está integrada na e pela sua arte que é do corpo enquanto vivência absoluta das suas emoções, pensamentos, sensações e problemas. São conscientes da sua identidade cultural, não construída pela negativa, contra ou a favor de referência europeia, mas pela positiva, por aquilo que é, pelo que representam.

Foi o reconhecimento da sua arte pelo Domingos Morais, programador do ACARTE<sup>3</sup> que convidou o Finka-Pé para actuar na Gulbenkian em 1992 que teve impacto junto dos filhos das batucadeiras e dos jovens imigrantes em geral. O reconhecimento oficial, e financeiro, da cultura cabo-verdiana pelas instâncias oficiais portuguesas, proporcionou um *aha-erlebnis*<sup>4</sup> aos jovens, filhos de imigrantes, que viram valorizada a cultura dos seus pais.

Em 2008, o Finka-Pé esteve uma semana em Saragoça, no quadro da EXPO. Actuaram sete vezes por dia durante 20 minutos em frente do Pavilhão de África. No último dia o produtor dizia: *“pudera que muitos profissionais tenham metade do vosso profissionalismo”*.

Em Novembro de 2009, Paris, Blanc-Mesnil. O Finka-Pé apresentou um espectáculo, construído à volta do batuque com o apoio de professores e alunos da Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Encontraram-se em Paris com um grupo de mulheres das Comores *“Les Femmes de la Lune”* e com um grupo de mulheres da Argélia. Um encontro de mulheres dos subúrbios. Não percebiam as línguas umas das outras mas através da música, nos workshops, dialogaram intensamente acerca de culturas, valores humanos entre pessoas diferentes, religiões diferentes.

Estamos muito longe do tempo do Edital de 31.03.1866 que proibiu o batuque em Cabo Verde (Santiago): *“...tal divertimento do povo menos civilizado, não convém que seja presenciado por pessoas honestas e de bons costumes...”*

Também o *kola San Jon*, expressão cultural das ilhas de São Vicente e Santo Antão, foi proibido no período colonial. Na Cova da Moura o grupo iniciou as suas actividades por iniciativa dum dos membros da direcção da ACMJ, originário de Santo Antão.

De acordo com Ana Flávia Miguel (2010): *“O grupo de Kola San Jon (...) desempenha um papel importante na vida social, cultural e económica dos cabo-verdianos e dos seus descendentes. As festas, para as quais todos se preparam com meses de antecedência são em Junho, nos Santos Populares, apesar de outras actuações acontecerem durante todo o ano. A dinâmica à volta deste género musical cabo-verdiano denuncia uma multiplicidade de significados, de retóricas, de narrativas, de memórias e de comportamentos expressivos que transformam o género musical numa prática performativa de natureza polissémica, que incorpora a música, a dança, a voz e os artefactos. Aqui, o som dos tambores, apitos e vozes convocam todos os presentes para a dança na qual o golpe da umbigada se repete num movimento contínuo que é colorido com os rosários, com os navios e com outros artefactos. Também a componente religiosa, associada a um conjunto de crenças que são ritualizadas na devoção a São João Baptista, de diversas formas, como no uso de imagens do santo, na realização de missas e em peregrinações, (...) Finalmente, e pensando apenas no Kola San Jon realizado na comunidade residente em Lisboa, na representação simbólica de memórias e de retóricas que se mesclam nas relações sociais, e que, ao representar o espaço de origem criam pontes efectivamente lusófonas porque a música funciona como símbolo de algo maior e permite a partilha.”*

A participação de 60 elementos do Kola San Jon da ACMJ nas filmagens para o documentário *Fados* de Carlos Saura em Madrid em 2007 foi muito significativa. Metade do grupo não tinha a documentação em ordem. Conseguiu-se o apoio do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. A regularização da documentação permitiu mais tarde a possibilidade de encontrar emprego!

Figura 2 - Kola San Jon na Cova da Moura, 27 de Junho de 2009.



Foto: Associação Cultural Moinho da Juventude.

Outros grupos de música de jovens, descendentes de migrantes, desenvolveram-se no âmbito da ACMJ desde a década de 1990: grupos de hip-hop que exploram o Estúdio “Kova M”, organizam “residências”, produzem os seus CD, fazem ligações com jovens de subúrbios de outros países. Enriquecem a cultura europeia, como o Finka Pé e o Kola San Jon. Os migrantes e descendentes de migrantes demonstram a importância da interligação entre o cultural, social e económico, são actores dum diálogo intercultural, que concretiza o diálogo da integração do corpo e da alma.

## Notas

<sup>1</sup> Esta informação está disponível em <http://www.moinhodajuventude.pt> [acedido a 05.02.2010]; Rodrigues, Catarina (1997), *Mulheres do Batuque* [disponível em: <http://www.vimeo.com/4436108>, acedido a 05.02.2010]; Finka Pé na Universidade de Aveiro (2006) [disponível em: <http://www.vimeo.com/4897895>, acedido a 05.02.2010]; Ensaio Gerat na ESTC do Batuque Finka Pé (2009). [disponível em: <http://www.vimeo.com/8570123>, acedido a 05.02.2010].

<sup>2</sup> Psicoterapia EMDR (*Eye Movement Desensitization and Reprocessing*).

<sup>3</sup> O então Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Calouste Gulbenkian. Nota da edição.

<sup>4</sup> *Aha-erlebnis*: uma experiência que proporciona uma compreensão, uma solução ou uma resposta a um problema que foi uma preocupação para alguém durante algum tempo.

## Referências Bibliográficas

- Ribeiro, J.C. (2010), “Batuque”, in Castelo-Branco, S., *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*, Lisboa: Círculo de Leitores/Temas e Debates, pp.133-35.
- Miguel, A.F. (2010, no prelo), “Eu vou mas volto, diferente! – (Re)visualização e legitimação da cabo-verdianidade numa viagem a Cabo Verde”, in *Actas do Post-ip: 1º Congresso internacional de estudos de pós-graduação em música e dança*, Dezembro 2009, Aveiro: DeCA.